



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM
PRODUÇÃO EM COMUNICAÇÃO E CULTURA

CAMILA GUIMARÃES SEIXAS

CACAU PODCAST:
UM PODCAST SOBRE A CULTURA NA REGIÃO CACAUEIRA

Salvador
2024

CAMILA GUIMARÃES SEIXAS

CACAU PODCAST:
um podcast sobre a cultura na região cacaueira

Memorial para Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, como requisito avaliativo da TCC 3 que tem como Orientadora: Profª Drª Natacha Stefanini Canesso.

Salvador
2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiro a Deus e aos Orixás que me trouxeram de volta ao Sul, de volta à minha essência e que me permitiram sonhar de novo. Agradeço à minha orientadora, a prof^a Dr^a Natacha Stefanini Canesso, e à prof^a Dr^a Maria Carmem Jacob. Obrigada por todo o apoio e por acreditar em mim. Agradeço a José Carlos Ngão que aceitou ser entrevistado por mim e me incentivou a continuar o trabalho.

Minha família, minha mãe, Angélica; meu pai, Egberto, obrigada por serem abrigo, chão, raíz e força; meu irmão Beto pela parceria, trocas e por sua generosidade, eu amo vocês imensamente. Meu filho, Nicolas, obrigada por me fazer mãe, por me mostrar esse amor gigante. Meu companheiro Igor, que me apoiou, incentivou, acalmou e construiu esse trabalho junto comigo, obrigada pela vida partilhada.

RESUMO

Cacau PodCast é o produto do Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Comunicação com Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia – UFBA. O trabalho tem como objetivo promover o diálogo local e regional sobre a implementação das políticas culturais em Itajuípe, cidade situada na região cacauceira da Bahia, com grande potencial histórico e cultural. O intuito é contribuir com a produção de um diálogo público e democrático entre o poder público, agentes culturais e sociedade para o compartilhamento de experiências e colaborações com o propósito de fortalecimento e difusão da cultura local.

Palavras chave: Cultura, Itajuípe, *Podcast*, Políticas Culturais

SUMÁRIO

Introdução.....	6
1. Itajuípe: Cenário de livros, filmes e documentários.....	8
1.1 Equipamentos culturais, gestão e política públicas.....	10
1.2 Feitos e Desfeitos.....	12
2. Apresentação do produto.....	13
2.1 A escolha do formato.....	13
2.2 A escolha do tema.....	15
2.3 Roteiro.....	16
2.4 Lista de Convidados.....	17
2.5. Divulgação e estratégias mercadológicas.....	18
2.6 Gravação e Dificuldades.....	19
2.7 Edição.....	19
Considerações Finais.....	20
Referências Bibliográficas.....	21
Anexo 01 Roteiros.....	22

Introdução

Parte do imaginário nacional relaciona o Sul da Bahia às suas belezas naturais tornando o turismo efervescente nas cidades litorâneas como Ilhéus, Porto Seguro e Itacaré. No âmbito cultural, temos Jorge Amado como grande referência. A cidade de Ilhéus, por exemplo, foi cenário de muitas das histórias narradas pelo escritor, também foi palco de novelas e voltou à evidência com o *remake* da novela *Renascer* (2024), uma obra de ficção que traz em sua trama a construção do imaginário sobre o que seria a vida *Coronéis do Cacau*.

Porém, o Sul é um vasto e rico território com 28 municípios e uma importante história para a economia baiana e nacional devido ao cultivo de cacau, que por muito tempo foi a principal atividade econômica da região. Dentre as cidades produtoras de cacau estão Ilhéus, Itabuna, Coaraci, Itapitanga e Itajuípe, cidade à qual dedicarei esse trabalho. Itajuípe já foi a quarta maior produtora de cacau da Bahia e uma importante cidade para a economia nacional.

É certo que as histórias familiares e tradições locais têm um grande impacto em nossa visão de mundo. Dito isso, o Sul da Bahia tem grande importância em minha história e formação. Vivi minha infância em Ilhéus, tive uma breve passagem por Itabuna e Itajuípe (para onde retornei no final de 2023), cidade escolhida como objeto de estudo para este trabalho.

Sempre ouvi histórias sobre personalidades itajuipenses, escritores, drags, cantores, atores, micaretas, festas de largo, fanfarra, gravações de filmes e sobre o imponente cine teatro que havia na cidade (hoje em seu lugar funciona um supermercado). Essas histórias eram contadas por minha mãe, tias e tios, todos naturais de Itajuípe e ajudaram a criar em mim um imaginário itajuipense.

Além das questões pessoais, a cidade de Itajuípe me instiga pela sua capacidade de se reinventar. Uma cidade que sobreviveu a uma mudança drástica em sua estrutura socioeconômica após a vassoura de bruxa em 1990, que destruiu as plantações de cacau (principal atividade econômica da cidade), o que foi uma tragédia para a sua população, famílias e estruturas sociais foram modificadas, os grandes *coronéis* perderam o poder econômico, restou só o nome e o imaginário sobre os dias de ouro. Existe uma Itajuípe antes da vassoura de bruxa e outra pós, podemos ver um

pouco de como foi esse processo no documentário *Os Magníficos*, do diretor Bernard Attal.

A cidade, que é banhada pelo Rio Almada, também passou por tragédias naturais, quatro grandes enchentes, sendo a última em 2021, essas enchentes destruíram casas, documentos históricos importantes e mudaram a estrutura da cidade. Apesar de tudo o que foi aqui relatado, Itajuípe se mantém viva.

Terra do escritor Adonias Filho, nacionalmente conhecido e reconhecido, membro da Academia Brasileira de Letras. Adonias contou um pouco da história de Itajuípe através de suas obras, como *Léguas da Promissão*, uma novela que conta histórias e brigas familiares. Jorge Amado também cita Itajuípe, na época (Pirangi), em seu livro intitulado *Cacau*, livro este que inaugura a carreira literária de Jorge Amado.

A forte história com a literatura, que entrarei em detalhes mais adiante, a cidade de Itajuípe foi famosa por suas micaretas, pelo concurso de miss gay, o Miss Pirangi (nome inspirado no personagem do livro *Gabriela, Cravo e Canela* de Jorge Amado). Possui festas de largo com 100 anos de tradição (festa de São Sebastião, festa da pitangueira) e já foi cenário de filmes e documentários, tais como: *Os Deuses e os Mortos (1970)*; *Os Magníficos (2009)* e, *A Coleção Invisível (2012)*. Tem fanfarra onze vezes campeã baiana (FAMUITA), cine clube, artesãos, músicos, maestros, poetas e outros artistas que atuaram, atuam e resistem na cidade, que apesar das fragilidades (abordadas logo mais), continuam fazendo cultura.

Em meu retorno a Itajuípe, tornei-me membro da *Cia de Teatro Pedra e Espinho*, e uma das coordenadoras da *Casa Arte Terapia Revelando Pérolas*, fiz parte da execução de alguns eventos culturais da cidade como apresentações musicais e teatrais, exposições de arte, roda de conversa, etc.

A possibilidade de vivenciar a cultura profissionalmente fez com que eu conseguisse sentir no dia a dia a necessidade de melhorias no setor cultural do município, identifiquei fragilidades estruturais, sociais, políticas e de formação e entendi que o melhor meio de reivindicar melhorias é falando e entendendo sobre cultura e sobre suas políticas públicas.

Acredito que discutir a cultura de forma democrática e assertiva é importante para o fortalecimento e execução de suas políticas públicas. Para isso, é importante promover um espaço de diálogo entre o poder público, os agentes culturais e a sociedade civil, para que se fale sobre suas necessidades, projetos, relembrar e aprimorar o que deu certo, corrigir e entender o que deu errado.

Somente através do conhecimento compartilhado é possível mudar realidades. É necessário conhecer nossos direitos e deveres e compreender que cultura é política. O acesso a ela precisa ser democrático, assim como o acesso a outras necessidades básicas, como saúde e educação, por exemplo.

Para que as políticas públicas culturais contemplem atores, grupos não reconhecidos e promovam a diversidade é preciso cobrar. Os agentes culturais precisam entender-se como seres políticos que movimentam a economia, o turismo, a educação, geram capital simbólico e patrimonial. O fomento à cultura é primordial, e é dever do poder público fazer com que as políticas aconteçam e permaneçam.

A intenção deste trabalho é abrir um diálogo entre os fazedores de cultura, o poder público e a sociedade civil a fim de gerar um debate sobre a cultura de Itajuípe, identificar as perspectivas dos lados, entender o que já é feito, o que se desfez e o que pode ser construído.

Para isso, foi concebido o *Cacau Podcast*, produto final deste trabalho de conclusão de curso, que nasce com a proposta de ser um espaço de debate em formato leve e dinâmico. A intenção é conhecer os agentes culturais do município de Itajuípe, saber sobre sua trajetória e inspirações, falar sobre políticas públicas culturais e sobre cultura local, e também trazer representantes do poder público para conhecer seu posicionamento e discutir demandas culturais

Este memorial apresenta o processo de pesquisa e realização do *Cacau Podcast* e está dividido da seguinte forma: a primeira parte traz um contexto histórico e fala um pouco sobre a cultura itajuipense, seus equipamentos culturais e alguns desmanches sofridos na cidade. A segunda etapa diz sobre a idealização e produção do podcast, relata todo o processo de construção desde a escolha do modelo (*podcast*) aos roteiros (em anexo) e por fim as considerações finais um balanço sobre como foi a produção do *Cacau Podcast* e sobre o que foi discutido e percebido durante todo o processo. O episódio gravado será enviado junto ao material escrito para apreciação da banca.

1. Itajuípe: Cenário de livros, filmes e documentários

Itajuípe, localizada no Sul da Bahia a aproximadamente 430 km de Salvador, é uma das cidades que compõem a área conhecida como *região cacauzeira*. Estudos apontam para suas origens por volta do fim do século XIX, quando ocorreu um forte movimento de ocupação das terras da antiga Capitania de São Jorge dos Ilhéus, por migrantes e imigrantes, em razão do cultivo do cacau.

Entre as áreas ocupadas havia uma grande faixa que integrava o município de Ilhéus conhecida por Sequeiro de Espinho que, dado ao seu desenvolvimento econômico e social, passou a ser um dos principais territórios produtores de cacau do século XX. Sequeiro de Espinho, até os anos de 1930, era oficialmente conhecido sob nome de Distrito da Paz de Ouro Preto; posteriormente, a partir dos anos de 1930, foi subdividido e desta nova divisão administrativa formou-se o Distrito de Pirangi.

Estudos históricos indicam que a partir desses anos ocorreu em Pirangi um desenvolvimento social e econômico que o levou a uma posição de destaque entre os distritos ilheenses:

Segundo fontes oficiais, o número de edificações construídas subiu de três, em 1931, para vinte e oito, em 1935, mesmo ano em que a população chegou a aproximadamente 13.377 habitantes. Esse número foi ampliado para 14.006, em 1938, levando o povoado ao posto de segunda área mais habitada entre os territórios ilheenses, ficando atrás apenas da sede do município que, no período, se aproximava de 20.383 habitantes. (GÓES, 2018, p. 29)

A partir de 1943, Pirangi passou a chamar-se Itajuípe, até que, em 1952, desvinculou-se de Ilhéus e tornou-se município independente.

Em Itajuípe, bem como na maioria das cidades com origem a partir da formação da lavoura cacauzeira, a produção do cacau se manteve como a principal atividade econômica e foi a responsável por modelar a estrutura da sua sociedade. Contudo, quando as plantações de cacau da região foram acometidas por uma doença conhecida por vassoura-de-bruxa, isto no final dos anos de 1980, a economia regional sofreu um forte impacto que deixou marcas que perduram na sociedade até os dias atuais.

Embora toda a região cacauzeira tenha sofrido as consequências da vassoura-de-bruxa, a cultura do cacau permaneceu viva e constantemente é objeto de interesse em diversos campos do conhecimento, desde estudos acadêmicos até as mais variadas expressões artísticas, entre elas a literatura, o cinema e as telenovelas, com destaque

para a novela *Renascer*, originalmente exibida nos anos de 1993 e que, em 2024, está sendo reexibida.

Entre as expressões acima citadas a literatura, sem dúvidas, é a de maior expressão. Tendo, entre outros escritores, Adonias Filho (1915-1990) e Jorge Amado (1912-2001) como maiores referências da literatura reconhecida como *Literatura do Cacau*.

Adonias Aguiar Filho, jornalista, ensaísta, crítico literário e escritor, nasceu na Fazenda São João, antiga Pirangi, hoje Itajuípe, em 27 de novembro de 1915. Tornou-se membro da Academia Brasileira de Letras - ABL, em 1965; e, em 1983 recebeu o título de *Doutor Honoris Causa* pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Jorge Amado de Faria, jornalista, romancista, político e memorialista, nasceu no distrito de Ferradas, hoje município de Itabuna, em 10 de agosto de 1912. Tornou-se membro da Academia Brasileira de Letras - ABL, em 1961, e foi eleito *Doutor Honoris Causa* pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, em 1980.

Ambos autores se voltaram à região de origem tornando-a cenário para suas obras, como cita João Batista Cardoso, em um estudo sobre a *Literatura do cacau*:

Os autores viveram na Bahia e produziram na mesma época histórica. Sua obra marca-se pelo desenvolvimento de narrativas que reproduzem conflitos e homens típicos de uma realidade social e política cujos aspectos formadores foram oriundos da economia do cacau como problema regional, caracterizado pela exploração exercida verticalmente entre os homens, de onde se tirou um sentido de desenvolvimento histórico marcado pela busca universal da liberdade, como objeto do desejo e aspecto da ruptura das contradições (CARDOSO, 2006, pág. 10).

Há, portanto, a utilização de acontecimentos históricos e referências diretas que colocam o território que deu origem à cidade de Itajuípe como cenário nas obras de Adonias Filho e Jorge Amado.

Para além da literatura, a cidade foi cenário de filme. Aqui citarei dois: *A Coleção Invisível* (2012), do diretor Bernard Attal, que conta a história de Beto, que sai de Salvador e vai a Itajuípe em busca de uma coleção rara de gravuras; e *Os Deuses e os Mortos* (1970), dirigido por Ruy Guerra, que narra a história de um aventureiro que vai guerrear por terra e lavoura de cacau. Além disso, a cidade também foi tema de um documentário, *Os Magníficos*, de Bernard Attal, que aborda a ascensão e decadência dos *Coronéis do Cacau* e cita algumas personalidades itajuipenses que foram importantes nessa época.

1.1 Equipamentos culturais, gestão e política públicas

Itajuípe tem apenas um equipamento cultural destinado a apresentações e manifestações culturais, a Casa da Cultura Junot Matos de Santana. Trata-se de uma antiga estação de trem que foi restaurada com a finalidade de ser o espaço da cultura itajuipense. Junot Matos de Santana, personalidade que dá nome ao espaço, foi um artista plástico consagrado da cidade.

A Casa da Cultura recebe as mais diversas linguagens artísticas. Em minhas pesquisas pude acompanhar eventos de audiovisual como a exibição de documentário, oficina de audiovisual, apresentações musicais, ensaios de teatro, aulas de capoeira, oficinas de customização, palestras etc.

Apesar da diversidade aqui apresentada, o espaço ainda é carente de estrutura: as portas de madeiras estão infestadas de cupim; o palco mal iluminado e com alguns buracos; o teto baixo e com o forro frágil de um material plástico que não permite a instalação de equipamentos de iluminação; o camarim funciona como uma espécie de depósito; o material é armazenado de forma pouco cuidadosa.

É importante dizer que no *Plano Municipal de Cultura*, a escassa disposição de equipamentos culturais para fomentar, distribuir e abrigar os agentes culturais é identificada como fragilidade, assim como a falta de equipamentos apropriados. Segundo o *Plano Municipal de Cultura 2023*, foram identificadas as seguintes fragilidades:

Falta de espaços físicos públicos apropriados para apresentações culturais;
Ausência de equipamentos próprios que fomentem as atividades culturais, tais como aparelhagem de som, Datashow, filmadora, palcos, dentre outros;
Inexistência de espaços físicos públicos apropriados para formação técnica e prática dos fazedores de cultura;

Além da Casa da Cultura, Itajuípe tem como espaço cultural a Biblioteca Municipal que funciona em um espaço anexo à loja Maçônica da cidade. Durante as pesquisas visitei a Biblioteca e até tentei fazer alguma pesquisa e usar como um espaço para estudo, sem sucesso. O dia estava muito quente e a Biblioteca não dispunha de ventiladores em funcionamento, tampouco de ar condicionado. Além disso, não havia *internet* disponível e a pessoa que estava lá para auxiliar não conseguia me passar nenhuma informação.

Existe também o Memorial Adonias Filho que já teve uma sede com funcionários prontos para receber visitantes e pesquisadores, mas hoje funciona junto à defensoria pública, em um espaço pequeno, apertado e escuro. No momento da minha visita não havia ninguém para explicar sobre as peças ali guardadas, tampouco sobre vida e obra de Adonias Filho. No livro de registro, a última visita ocorreu em janeiro deste ano.

A gestão de cultura da cidade passou por uma mudança em março de 2024. A antiga secretária Silmara Oliveira, que é inclusive uma das pessoas responsáveis pelo projeto do Memorial Adonias filho e membro da Associação dos Filhos e Amigos de Itajuípe (AFAI). Vinha trabalhando no setor de cultura desde o governo do antigo prefeito Marcone Amaral que renunciou ao cargo de prefeito em 2022. Silmara foi substituída por Carlos Alberto Nobre Oliveira, administrador formado pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e antigo diretor de comunicação do atual governo.

Durante esse processo de transição da secretaria de cultura, aconteciam as execuções das contrapartidas dos projetos contemplados pela Lei Paulo Gustavo, essas aconteceram sem maiores problemas, a maioria dos agentes culturais utilizou a Casa da Cultura como espaço para execução de seus projetos, outros os apresentaram em escolas do município e dos distritos.

No dia 30 de julho de 2024, a secretaria de cultura protocolou o PAAR (Plano Anual de Aplicação de Recursos) que tem como uma das metas destinar uma verba no valor de R\$74.729,45 para reforma e aquisição de equipamentos para a Casa da Cultura Junot Matos

Há na cidade algumas instituições que não são administradas pelo poder público e que funcionam como espaços de cultura. *A Sociedade Aliança dos Artistas e Operários de Pirangi*, fundada em 1930 (se intitula como entidade privada sem fins lucrativos), exerce atividades culturais na cidade como aulas de música, rodas de conversa, palestras, cineclube, etc. *A Aliança* nasce como um espaço de acolhimento e auxílio social e cultural para os trabalhadores.

Durante a minha pesquisa, surge a *Casa Arte Terapia Revelando Pérolas*, uma casa cuja finalidade é abrigar os fazedores de cultura, aliando terapias holísticas à arte e promovendo eventos de música, rodas de conversa, *lives* temáticas, exposições de arte, brechó, culinária, mentorias e que também funciona como abrigo para artistas que estiverem de passagem e desejarem se hospedar na casa.

1.2 Feitos e Desfeitos

A cultura atravessou uma série de desmanches e descontinuidades de políticas públicas, seja no âmbito nacional, estadual ou municipal. As ações descontinuadas são prejudiciais, causam desperdício e desvalorização da cultura. Calabre aponta que:

Esse processo de eterno recomeçar, de experiências que poucos rastros deixaram, de ausência de registros, de pouca sistematicidade nas ações, gerou alguns efeitos perversos, com grandes desperdícios de recursos financeiros e humanos. (CALABRE,2005, p.10)

Itajuípe também passou por processos de desorganização e desestruturação cultural principalmente no que diz respeito a descontinuidade de projetos, desativação de espaços culturais e ausência de registros, seja por falta de recursos federais, estaduais e municipais ou por falta de interesse do poder público.

Um exemplo de desmanche no que diz respeito a gestão é que em 2022, os *websites* jornalísticos da cidade e as páginas oficiais da prefeitura celebravam a reativação do conselho de cultura que foi criado em 2011, indicando que o mesmo, em algum momento, foi desativado. Seguindo uma tendência nacional a secretaria de cultura já foi reduzida a diretoria, assim como já vimos diversas vezes e a mais recente no governo do Ex presidente Jair Bolsonaro onde o ministério da cultura foi reduzido a secretaria.

Há no *site* da prefeitura e em *sites* jornalísticos a indicação de espaços culturais que não funcionam mais, a exemplo disso a Escola Municipal de Artes, inaugurada para substituir o Instituto Mauá que também foi desativado. Pesquisas *in loco* indicaram que tal escola chegou a ser fundada, consta no *website* da prefeitura, mas não funciona.

Já o Memorial Adonias Filho, como citado, funciona dividindo o espaço com a defensoria pública, não há funcionários prontos para receber os visitantes e se for um número grande de pessoas ao local, não haverá espaço para recebê-los, o espaço em que o memorial funcionava, hoje é sede de uma Igreja Universal.

O contexto identificado indica a precariedade dos equipamentos culturais da cidade e também a desarticulação dos agentes culturais. A próxima seção apresenta o produto que tem o objetivo de contribuir para a melhoria deste cenário através da informação e da articulação cultural de Itajuípe.

2. Apresentação do produto

2.1 A escolha do formato

No início dos anos 2000, surge a tecnologia *RSS*, que permite a distribuição de conteúdo *online* e em tempo real. Essa tecnologia mudou a forma de produção e consumo dos conteúdos *web* e foi essa ferramenta digital que permitiu a criação de um novo formato midiático, o *podcast*. Com inspiração no rádio, o *podcast* é uma mídia convergente que, devido à sua tecnologia acessível, democratiza o consumo e a produção de conteúdo.

O *podcast* é hoje uma mídia consolidada. Seu consumo cresce exponencialmente no Brasil e no mundo, fazendo parte da rotina de seus ouvintes. É comum encontrar pessoas que consumam pelo menos um *podcast* durante o dia, seja a caminho do trabalho, durante os afazeres de casa ou realizando exercícios físicos.

Esta mídia se fortalece, seja ela em formato de áudio - o modelo mais tradicional - ou vídeo, conhecidos como *videocasts*, que ganham força pela sua conexão visual e dinâmica interativa. Em matéria de dezembro de 2023 para o *website Meio e Mensagem*, Sarah Buchwitz, *CEO* do grupo *Flow*, um dos maiores *podcasts* do Brasil, afirmou que:

Não podemos ignorar que nos últimos três anos, o *podcast* experimentou um aumento de 40% na escuta em todo o mundo. Esse crescimento é quase duas vezes maior do que o consumo de televisão e redes sociais no mesmo período. (BUCHWITZ, 2023)

Empresas de mídias tradicionais como a televisão, por exemplo, já entenderam que o *podcast* é uma importante ferramenta comunicacional e a utilizam como extensão de sua programação ou como programas independentes. O Grupo Globo, o maior agrupamento de mídias do Brasil, possui *podcasts* sobre diversos temas, desde resumos do que foi noticiado durante o dia a bate papo sobre os assuntos do momento. O SBT colocou em sua grade de programação o *Podnight*, programa que leva *podcasts* para a TV. Os exemplos citados mostram a força e importância que o *podcast* vem ganhando.

A mecânica do formato permite que ele seja democrático, tanto na produção quanto no consumo. Os episódios ao vivo permitem aos ouvintes participar das conversas e ações promocionais dos patrocinadores. Isso torna o produto interessante também no sentido mercadológico porque inclui uma publicidade orgânica, leve e interativa que atrai grandes empresas.

Em função do crescimento exponencial, tanto de ouvintes quanto de *podcasters* (criadores de conteúdo), as plataformas vêm facilitando a produção e divulgação dos *podcasts*, criando ferramentas que dinamizam a produção de conteúdo, e democratizando ainda mais o acesso. A tecnologia e a usabilidade de seus aplicativos demandam apenas um celular para a sua produção.

Existem diversos motivos pelos quais optei por produzir um *podcast* como produto do trabalho de conclusão de curso: a relevância da mídia exemplificada no texto, a relação pessoal com o rádio, que sempre foi muito consumido por mim desde a infância, a facilidade de produção e o desejo de produzir conteúdo para *web*.

O *Cacau Podcast* nasce com o intuito de discutir cultura em um espaço democrático, que permita uma produção simples sem que necessite de um grande aparato tecnológico e que comunique bem o tema escolhido. A escolha do tema cultura surge ao perceber lacunas quanto à discussão do tema principalmente em cidades mais distantes do polo cultural baiano (Salvador-Ba).

2.2 A escolha do tema

Desde o início da minha trajetória na universidade sempre achei importante levar as discussões para fora da bolha acadêmica, a fim de que mais pessoas pudessem ter acesso às informações que cotidianamente não chegam para todo mundo de forma uniforme.

Sabemos que as universidades não são as únicas detentoras do conhecimento, que o conhecimento pode e é, por sua vez, adquirido de diversas outras formas. Os saberes empíricos dos povos tradicionais, dos mestres locais, dos fazedores de cultura também constroem pensamentos e capital intelectual, mas entendemos que as universidades ocupam o lugar de centro do pensamento crítico, da organização, inovação, análise e aquisição de conhecimentos técnicos.

Com o intuito de compartilhar as discussões sobre cultura, buscar melhorias, trocar e adquirir conhecimentos surgiu a ideia de criar um *podcast* que, como já citado, é uma ferramenta muito utilizada para consumir conteúdo dos mais diversos e que ganhou e ganha cada vez mais espaço no dia a dia das pessoas.

Falar sobre cultura é falar sobre a nossa própria existência. É discutir o nosso modo de vida, um fazer político e social. Através do acesso à cultura é possível mudar a realidade social de um povo. Cultura é direito básico de qualquer cidadão, mas sabemos

que muitas vezes é colocada em segundo plano e poucos são os espaços destinados a tais discussões.

No mercado, temos alguns podcasts que falam sobre cultura pop, cinema, arte, música, como por exemplo, *Mamilos*, *Expresso Ilustrada*, *Cinemático*, *Nerdcast*, dentre outros. Porém nas minhas pesquisas não encontrei podcasts que falem sobre cultura local, tampouco sobre cultura no sul da Bahia, local em que hoje moro.

Pessoalmente tenho uma relação muito intensa com a região Sul da Bahia. Passei a infância em Ilhéus. Minha família materna é de Itajuípe e durante a trajetória da minha vida sempre estive indo e vindo. Entre muitas mudanças, o Sul foi o lugar em que estive durante todas as fases da minha. Sempre fui encantada com as histórias de *Gabriela Cravo e Canela*, dos *Coronéis do Cacau*, bordeis, micaretas, festas de largo.

Voltar a morar no Sul me fez lembrar o tamanho da riqueza cultural desse lugar e o quanto essa riqueza é restrita: não chega nos centros de debate, não se discute. Encontrei poucos trabalhos acadêmicos sobre como a cultura acontece no Sul da Bahia e desejei, então, dedicar o trabalho de conclusão de curso para falar um pouco sobre esse assunto.

O nome *Cacau Podcast: Um podcast sobre a cultura na região cacauzeira* surge devido à forte ligação da região de Itajuípe com a lavoura de cacau. As cidades se moldaram através da cultura do cacau. As obras de Jorge Amado relatam histórias do Cacau: seu livro de estreia se chama *Cacau*. Adonias Filho fala sobre o assunto. Tivemos novelas contando as histórias dos fazendeiros, enfim. O cacau é um dos maiores símbolos da região e quis trazer esse fruto no nome para que as pessoas associassem imediatamente à região Sul da Bahia.

2.3 Roteiro

O *Cacau podcast* nasce como produto para trabalho de conclusão de curso, mas pretendo seguir estudando cultura na região cacauzeira e produzir mais episódios. Escolhi começar pela cidade na qual resido, Itajuípe-BA. Assim, a pesquisa e o roteiro foram orientados pela lógica cultural da cidade em questão.

As principais referências e inspirações foram os podcasts consagrados: *Mano a Mano*, *Flow*, *Podpah* e *Mamilos*. Busquei usar o formato de entrevista com perguntas que me dessem ganchos para chegar aos pontos principais de discussão, que, nesse caso,

têm as seguintes perguntas centrais: Como a cultura itajuipense acontece? Como ela foi se moldando e como chegam as políticas públicas?

Começo a construção do roteiro apresentando o *podcast*, apresentando a proposta, a cidade e os convidados em um tom coloquial, leve e dinâmico sem que pareça engessado ou que tenha um tom de pesquisa acadêmica. A intenção é um bate papo entre fazedores de cultura, com linguagem de fácil entendimento para alcançar o máximo de pessoas possível.

O roteiro foi pensado para atender todos os pontos que considero importante debater. Durante a construção criativa do roteiro foram considerados aspectos pessoais, políticos e sociais quis falar também de cultura no passado, presente e perspectivas para o futuro.

A proposta é discutir cultura de forma ampla. Começo perguntando sobre a história de cada convidado, sua trajetória de vida e profissional. Em seguida, pergunto o que é cultura de forma geral e o que a cultura local representa. Considero essa pergunta importante para perceber qual a perspectiva de cada pessoa e entender como e com base em que os pensamentos se constroem.

Após essa introdução e contextualização, entro nas questões de gestão a fim de entender como as políticas públicas chegam na cidade, sobretudo as políticas mais atuais como a Lei Paulo Gustavo e a Aldir Blanc. A ordem das entrevistas foi pensada para trazer debate e contraste. Primeiro o ponto de vista do representante do poder público e depois dos representantes da sociedade civil.

Durante o bate-papo com o entrevistado, alguns tópicos do roteiro foram alterados e algumas perguntas se repetem para oferecer diferentes visões sobre o mesmo assunto. Como o formato é de entrevista, o roteiro serviu como uma linha de condução, mas não foi seguido à risca durante a conversa, sem, no entanto, interferir no resultado final, que é o debate sobre a cultura local, políticas públicas, fragilidades e forças.

2.4 Lista de Convidados

Escolher bem os convidados de um *podcast* é uma das partes mais importantes de sua concepção. Para que a conversa flua é importante que convidados e apresentadores estejam em sintonia. Por isso é necessário coerência, alinhamento no tema e os convidados devem compreender a relevância e a necessidade de representatividade da fala e domínio do tema proposto.

Durante o processo de escrita do presente trabalho, uma das questões mais debatidas foi em como criar um espaço para discutir cultura de modo leve e ao mesmo tempo técnico, com linguagem que abrangesse a academia e o público em geral. Como já citado, acredito que os discursos devem ultrapassar as barreiras da academia e chegar às pontas, levando informação de qualidade, debatendo temas relevantes e contribuindo para a formação social.

Para que isso pudesse acontecer, escolhi conversar com representantes do poder público, agentes culturais independentes e representantes da academia. Acredito que essa distribuição torna a discussão rica, ampla e democrática.

O primeiro convidado é o secretário de cultura do município, Caio Oliver, formado em administração pela UESC. Caio foi nomeado secretário de cultura em março de 2024. Participa do *Cacau Podcast* como representante do poder público para mostrar o ponto de vista da gestão e falar sobre passado, presente e futuro da cultura itajuipense.

A segunda convidada é Silmara Oliveira, agente cultural, graduada em letras, mestre em cultura e turismo. Em sua dissertação de mestrado propõe turismo literário a partir das obras de Adonias Filho (escritor itajuipense). Silmara já foi secretária de cultura e escreveu o projeto para o *Memorial Adonias Filho*.

A escolha desta convidada se dá a partir da sua contribuição acadêmica para a cultura da cidade a fim de discutirmos cultura do ponto de vista acadêmico, sua proposta de turismo literário, bem como o memorial Adonias Filho.

O terceiro convidado é José Carlos Ngão, formado em artes cênicas pela UFBA, atua na *Cia de Teatro Pedra e Espinho* e também é conselheiro de cultura do município, representando a sociedade civil e os fazedores de cultura.

2.5. Divulgação e estratégias mercadológicas

Foi criado um perfil no *Instagram* para a divulgação de episódios, bastidores e curiosidades sobre o *podcast* e também sobre cultura na região cacauzeira. O perfil *@cacaupodcast*, já está no ar e será a principal ferramenta de divulgação. Também foi criado um *e-mail* para contatos de parceria, contatos com entrevistados, salvar roteiros, o que mais ocorrer e que por ventura não possa ser tratado por redes sociais.

Será solicitada uma entrevista na rádio comunitária do município, a 104.9 - Rádio Cidade Nova, a fim de convidar a população a ouvir o *Cacau Podcast*. A

entrevista na rádio é uma excelente ferramenta de divulgação por ser um meio muito forte na cidade.

O *podcast* surge sem recurso financeiro algum, apenas com o desejo de realizar e a coragem para enfrentar os desafios. Para investimentos futuros, pretendo concorrer a editais de financiamento e fomento, solicitar parcerias e usar muita divulgação, assim como produzir conteúdos relacionados ao tema para fazer circular a informação.

Por questões de trâmites eleitorais, o *podcast* teve que passar por algumas estratégias, adiando a sua gravação, divulgação e a circulação, fazendo com que o primeiro episódio seja lançado ao final das eleições municipais.

2.6 Gravação e Dificuldades

As dificuldades começaram na pesquisa. A falta de material acadêmico e registros oficiais sobre o assunto limitou a trajetória e me fez recorrer a outros caminhos. Utilizei como material principal - para conhecimento histórico da cidade - a dissertação de mestrado de Igor Farias Góes, intitulada “*O Paladino dos trabalhadores*” e - sobre cultura local - a dissertação de mestrado de Silmara Oliveira “*Uma interpretação cultural para o turismo a partir da obra de Adonias Filho*”.

Busquei também informações em *sites* de notícias, no *site* oficial da prefeitura e no *Plano Municipal de Cultura*. Participei de reuniões do Conselho Municipal de Cultura, audiências públicas na Câmara de Vereadores, discussões com fazedores de cultura sobre a Lei Paulo Gustavo e a Aldir Blanc e conversei de maneira informal com os agentes culturais da cidade.

Depois, com as gravações, vieram mais dificuldades. Primeiro, o secretário de cultura ficou com receio de participar por conta das eleições municipais que acontecem em outubro de 2024. Isto fez com que a estreia do *podcast* fosse adiada para novembro. Contudo, foi gravado o primeiro episódio com José Carlos Ngão, representante da sociedade civil dentro do conselho de cultura municipal. Este é o episódio disponível para apreciação da banca.

Por falta de recursos financeiros, o *podcast* não pôde ser gravado em estúdio. A gravação do episódio aconteceu na *Casa Arte Terapia Revelando Pérolas*, espaço destinado para acolhimento de artistas e fazedores de cultura. Gravei com o gravador de áudio do celular e sem recursos de microfone, tais recursos já estão sendo providenciados para os demais episódios.

2.7 Edição

O programa escolhido para a edição do episódio foi o *Audacity*, um programa gratuito e de fácil manejo disponível para *download* e encontrado sem maiores burocracias. A vinheta utilizada foi encontrada em um *site* de vinhetas gratuitas. Essa vinheta é provisória. A que será utilizada na finalização do produto está sendo produzida.

A edição é básica, limpeza de ruídos, cortes de interferências externas. Preferi deixar o episódio fluido sem interferir muito, com cortes mínimos para proporcionar o “ambiente” de bate papo leve, descontraído e espontâneo.

Considerações Finais

As fragilidades culturais que o município enfrenta e identificadas durante as pesquisas foram reforçadas pelo entrevistado do primeiro episódio do *podcast*. Alguns outros problemas foram apontados, pontos estes que não havia citado durante a pesquisa, mas que surgiu durante a conversa com o entrevistado, a exemplo da falta de transporte para levar as pessoas a Itabuna ou a Ilhéus, cidades maiores e vizinhas onde acontecem mais eventos culturais.

Falta estrutura física, falta formação e informação também à população de Itajuípe. A intenção da veiculação do *podcast* é justamente ajudar os agentes culturais a se entenderem enquanto agentes políticos e a cobrarem do poder público condições que permitam estrutura básica para execução de seus projetos, bem como cursos para a formação e aperfeiçoamento de técnicas e saberes culturais.

Construir um *podcast* foi desafiador. A falta de equipamento e a ausência de recurso financeiro dificultaram a execução com o cunho mais profissional. Em contrapartida, o aumento de produção de *podcasts* fez com que as empresas de *streaming* facilitassem a distribuição de conteúdo. Os celulares, com tecnologia cada vez mais avançada, permitiram a captação de um bom áudio sem muitos ruídos e interferências.

Por fim, é de extrema importância discutir cultura, ouvir o poder público já que este deve ser o principal responsável por fomentar a produção cultural local e sobretudo os agentes culturais, entender as fragilidades, cobrar e ajudar a formar fazedores de cultura conscientes. Poder dividir esse conteúdo com pessoas leigas ou não é elemento motivador, darei continuidade ao projeto, ouvindo mais dos fazedores de cultura, fazendo episódios temáticos e explorando a cultura dessa região que é tão rica.

Referências Bibliográficas

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA, CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE ITAJUÍPE – COMCULTURA, 2022. Disponível em: <https://www.itajuibe.ba.gov.br/Handler.ashx?f=f&query=f5bf7795-d658-4c5d-b5ef-d76b0f896eaf.pdf>

BRASIL. Lei Municipal nº 839/2011, de 17 de agosto de 2011. *Dispõe sobre a criação e estruturação do Conselho Municipal de Cultura de Políticas Culturais de Itajuípe, e dá outras providências*. Diário Oficial de Itajuípe, Itajuípe, BA, 17 ago.2011.

BRASIL. Parágrafo único do da art. 3º da Lei 14.399/2022, 30 de julho de 2024. *Plano Anual de Aplicação dos Recursos*. Diário Oficial de Itajuípe, Ano XVIII-nº4406,Itajuípe, BA, 30 jul. 2024.

CALABRE, Lia. *Políticas culturais no Brasil: Um histórico*.2005. 12f. Artigo. ENECULT. 1 ed.

CARRERA, Marina. *Podcast Nu rípiiti*. 2022.37f. Monografia (Comunicação com habilitação em comunicação e cultura)- Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

GÓES, Igor. *O paladino dos trabalhadores*. 2018.120f. Dissertação (mestrado em história) - Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2018.

IPOLITICA, Gabriel Guedes, *Famuita torna-se 11 vezes campeã baiana de bandas e fanfarras*. 2023. Disponível em: <https://ipolitica.blog.br/itajuibe-famuita-torna-se-onze-vezes-campea-baiana-de-bandas-e-fanfarras/> . Acesso em: 21 ago.2024.

IPOLITICA, Gabriel Guedes, *Cineastas baianos iniciam a produção de filme sobre a importância central de Itabuna na história do cinema brasileiro*. 2022. Disponível em: <https://ipolitica.blog.br/cineastas-baianos-iniciam-a-producao-de-filme-sobre-a-importancia-central-de-itabuna-na-historia-do-cinema-brasileiro/> . Acesso em: 21 ago.2024.

MEIO & MENSAGEM, Valeria Contado, *Sarah Buchwitz, do Flow: “Mudo o lado do balcão, mas carrego conhecimento.* 2023. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/midia/sarah-buchwitz-do-flow-mudo-o-lado-do-balcao-mas-carrego-o-conhecimento> . Acesso em: 21 ago.2024.

OLIVEIRA, Silmara. *Uma interpretação cultural para o turismo a partir da obra de Adonias Filho.* 1. ed. Itabuna: Mondrongo, 2015.

PIRES, Vicente. *Memória histórica de Itajuípe.*1.ed. Itabuna: Agora, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJUÍPE, DIRCOM, *cultura, esporte e lazer.* Disponível em: <https://www.itajuípe.ba.gov.br/Site/Services/19> . Acesso em: 21 ago.2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJUÍPE, DIRCOM, *Secretaria de cultura realiza reunião para reativação do Conselho de Cultura.* 2022. Disponível em: <https://www.itajuípe.ba.gov.br/site/Noticias/noticia-110920222200312612-Itaju-pe-Secretaria-de-Cultura-realiza-reuni-o-para-reativa-o-do-Conselho>. Acesso em: 21 ago.2024.

ANEXO 01

Roteiros

Roteiro: Cacau Podcast

Apresentadora: Camila Seixas Convidado: Secretário de Cultura

Bloco 1
Duração: 1:02'

Participantes	Áudio
Camila Seixas (locução)	INTRODUÇÃO. <i>Duração (0:07")</i> Olá! Eu sou Camila Seixas e este é o <i>Cacau Podcast</i> , um podcast sobre cultura na região cacaueira.
	Vinheta
Camila Seixas (locução)	APRESENTAÇÃO. <i>Duração (0:20")</i> Sejam bem-vindas e bem-vindos ao nosso primeiro episódio e eu não poderia começar o podcast falando de outro lugar que não Itajuípe, cidade da minha família materna, que me acolheu na infância e me acolhe agora, na vida adulta.
Camila Seixas (locução)	APRESENTAÇÃO DE ITAJUÍPE. <i>Duração (0:35")</i> Para além das questões pessoais e familiares, Itajuípe é rica em produções culturais, cenário de livros, filmes e documentários. É a terra de Adonias Filho, que menciona sua cidade natal em suas obras, também citada em trabalhos de Jorge Amado. Foi cenário do filme <i>Os Deuses e os Mortos</i> de 1970 e <i>A coleção invisível</i> de 2012. Itajuípe tem um movimento cultural vivo e, para fortalecer, difundir e compreender a cultura local, vamos conversar com representantes do poder público e agentes culturais.

Roteiro: Cacau Podcast

Apresentadora: Camila Seixas Convidado: Secretário de Cultura e Agente Cultural

Bloco 2
Duração: '

Participantes	Áudio
Camila Seixas (locução)	<p>APRESENTAÇÃO DO EPISÓDIO</p> <p>Itajuípe dá muito o que falar, por isso dividiremos este episódio em dois momentos. Neste primeiro, convidamos o Secretário de Cultura do município, Caio Oliver, para discutir políticas públicas, equipamentos culturais, projetos e apresentar a cultura de Itajuípe aos nossos ouvintes.</p>
Camila Seixas (locução)	<p>APRESENTAÇÃO DO CONVIDADO</p> <p>Carlos Alberto Nobre Oliveira, graduado em Administração de Empresas pela UESC e em Logística pela FAM. Na gestão pública, atuou como Diretor de Comunicação e atualmente é Secretário de Cultura, ocupando ambos os cargos na gestão do atual prefeito, Leandro Junquilha. Bem vindo, Secretário</p>
Secretário de cultura	Resposta curta

Bloco 3: Perguntas e Respostas

Duração: '

Participantes	Áudio
Camila Seixas	<p>1ª Pergunta: Sabemos que existem diversos conceitos sobre cultura e não existe uma resposta correta para essa pergunta e ainda que existem diversas discussões acerca do tema. Gostaria de ouvir a sua opinião sobre isso e começar perguntando: Caio Oliver, o que é cultura?</p>
Secretário de Cultura	Resposta
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentar sobre algo interessante dito por ele.(curto 10')</p> <p>Fazer comentário:</p> <p>Bom... para mim, cultura é um modo de viver. Cultura é como vemos o mundo e como acessamos a ele. Cultura é viva e está sempre em movimento</p> <p>2ª Pergunta: Cultura é também a identidade de um povo. Dito isto, Caio, quando falamos da cultura Itajuipense, o que essa cultura representa para você?</p>
Secretário de Cultura	Resposta:
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10')</p>

	<p>A minha percepção é que a cultura itajuipense ainda é muito pautada no cacau e nos antigos moldes de vida da época de ouro. Quanto ao acesso à cultura em forma de arte, temos poucas opções, e quando os eventos acontecem, costumam mobilizar boa parte da população, o que significa que há interesse, mas pouca oferta</p> <p>3ª Pergunta: Recentemente, pude acompanhar a execução das contrapartidas da Lei Paulo Gustavo, o que foi um ganho para a cultura, não só de Itajuípe, mas também nacional. Sei que durante as discussões sobre a Lei, você ainda não era o secretário de cultura, mas chegou a acompanhar? Pode me falar um pouco sobre como ocorreu o processo da Lei Paulo Gustavo em Itajuípe?</p>
Secretário de Cultura	Resposta:
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10')</p> <p>As Leis de incentivo e fomento à cultura são extremamente importantes para a sua difusão e fortalecimento.</p> <p>4ª Pergunta: E sobre a Aldir Blanc 2? Como anda o processo?</p>
Secretário de Cultura	Resposta:
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10')</p> <p>5ª Pergunta: Gostaria que você falasse um pouco sobre os equipamentos culturais da cidade. Em minhas pesquisas no site da prefeitura, encontrei os seguintes equipamentos: a Famuita, Grupo Acordes, Memorial Adonias Filho, Flauta Encantada e Escola Municipal de Artes. Inclusive, a Casa da Cultura Junot Matos não estava nessa lista e alguns desses equipamentos não funcionam mais. Há planos para políticas públicas voltadas a eles? E quanto aos que estão fechados, o que aconteceu?"</p>
Secretário de cultura	Resposta:
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10')</p> <p>Não é de hoje que a cultura sofre desmanches e isso acontece não só aqui em Itajuípe, mas no Brasil todo</p> <p>6ª Pergunta: Ainda sobre equipamentos culturais, a Biblioteca (que também é um equipamento cultural) não está sendo gerida pela Secretaria de Cultura, segundo consta no site da prefeitura, e sim pela Secretaria de Administração. O que você pensa a respeito</p>

	disso? A Biblioteca, por ser um equipamento cultural, não seria melhor gerida pela Secretaria de Cultura?
Secretário de Cultura	Resposta:
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10')</p> <p>A biblioteca tem esse papel importante de salvaguardar as obras literárias que são registros, memórias... É importante que ela se mantenha viva e ativa e que seja valorizada.</p> <p>7ª Pergunta: Existe em Itajuípe um Conselho Municipal de Cultura que, segundo o seu regimento(mais precisamente no art. 3º), tem como competências elaborar, garantir e acompanhar as ações previstas no Plano Municipal de Cultura. Esse Plano existe? Se existe, as ações previstas estão sendo executadas?</p>
Secretário de Cultura	Resposta:
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10')</p> <p>É importante que haja o Conselho para que a cultura seja discutida de maneira democrática.</p> <p>8ª Pergunta: Ainda no Regimento do Conselho Municipal de Cultura, é citado o Fundo Municipal de Cultura, do qual pude obter algumas informações - embora poucas - no site ecnodata. Este Fundo está ativo? Funciona?</p>
Secretário de Cultura	Resposta:
Camila Seixas	<p>9ª Pergunta: Costumo brincar dizendo que tudo acontece em Itajuípe. A cidade já foi cenário de filmes, tem Adonias Filho como referência literária, já foi muito famosa por seu micareta, a festa da Pitangueira tem mais de 100 anos, tem fanfarra, já teve cinema e cine teatro. Enfim, Itajuípe é muito rica culturalmente e esse foi um dos motivos de iniciarmos o podcast falando sobre ela. Como você vê toda essa riqueza cultural?</p>
Secretário de Cultura	Resposta:
Camila Seixas	<p>10ª Pergunta: Agora, para encerrar, gostaria que você fizesse um panorama geral da cultura na cidade de Itajuípe e nos dissesse quais são os próximos passos.</p>
Secretário de Cultura	Resposta:

Roteiro: Cacau Podcast

Apresentadora: Camila Seixas

Convidado: Secretário de Cultura e Agente Cultural

Bloco 4 Encerramento e considerações finais

Duração: '

Participantes	Áudio
Camila Seixas (locução)	Gostaria de agradecer ao Secretário de Cultura Caio Oliver pela sua contribuição e por ter batido esse papo bacana sobre a cultura de Itajuípe. DEMAIS AGRADECIMENTOS
Camila Seixas	

Roteiro: Cacau Podcast

Apresentadora: Camila Seixas

Convidada: Silmara Oliveira

Bloco 1

Duração: 1:02'

Participantes	Áudio
Camila Seixas (locução)	INTRODUÇÃO. Duração (0:07") Olá! Eu sou Camila Seixas e este é o Cacau Podcast, um podcast sobre cultura na região cacauera.
	Vinheta
Camila Seixas (locução)	APRESENTAÇÃO. Sejam bem-vindas e bem-vindos ao nosso segundo episódio onde continuaremos falando sobre Itajuípe e hoje o papo é com a agente cultural e ex secretária de cultura Silmara Oliveira.
Camila Seixas (locução)	RESUMO DO EPISÓDIO ANTERIOR No episódio anterior conversamos com o Secretário de cultura Caio Oliver, falamos um pouco sobre políticas públicas, cultura itajuipense e o que podemos esperar, quais os próximos passos

Roteiro: Cacau Podcast

Apresentadora: Camila Seixas

Convidado: Silmara Oliveira

Bloco 2
Duração: '

Participantes	Áudio
Camila Seixas (locução)	APRESENTAÇÃO DO EPISÓDIO E no episódio de hoje traremos a visão da agente cultural e ex - secretária de cultura Silmara Oliveira.
Camila Seixas (locução)	APRESENTAÇÃO DO CONVIDADO Silmara oliveira...
Silmara	Resposta curta

Bloco 3: Perguntas e Respostas
Duração: '

Participantes	Áudio
Camila Seixas	1ª Pergunta: Costumo iniciar a entrevista sempre com a mesma pergunta, sabemos que existem diversos conceitos sobre cultura e não existe uma resposta correta para essa pergunta e ainda que existem diversas discussões acerca do tema. Gostaria de ouvir a sua opinião sobre isso e começar perguntando: Silmara, o que é cultura?
Secretário de Cultura	Resposta
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentar sobre algo interessante dito por ele.(curto 10') 2ª Pergunta: Cultura é também a identidade de um povo. Dito isto, Silmara, quando falamos da cultura Itajuiense, o que essa cultura representa para você?
Secretário de Cultura	Resposta:
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10')

	<p>3ª Pergunta: Recentemente, pude acompanhar a execução de algumas das contrapartidas da Lei Paulo Gustavo, o que foi um ganho para a cultura, não só de Itajuípe, mas também nacional. As negociações para a execução da lei no município aconteceu durante a sua gestão enquanto secretária de cultura. Poderia me falar um pouco de como foi esse processo?</p>
Silmara Oliveira	Resposta:
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10')</p> <p>4ª Pergunta: E sobre a Aldir Blanc ?</p>
Silmara oliveira	Resposta:
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10')</p> <p>5ª Pergunta: Poderia me falar um pouco sobre a sua gestão e como eram geridos os equipamentos culturais?</p>
Silmara oliveira	Resposta:
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentário sobre o que ela disse (curto 10')</p> <p>6ª Pergunta: Itajuípe é a terra do escritor Adonias Filho e falando nisso, li a sua dissertação de mestrado que traz como sugestão o turismo literário usando Adonias como referência. O projeto chegou a acontecer? Me fala um pouco sobre ele.</p>
Silmara Oliveira	Resposta:
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10')</p> <p>7ª Pergunta: Faltaram políticas públicas?</p>
Silmara Oliveira	Resposta:
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10')</p> <p>8ª Pergunta: Como você avalia a oferta de equipamentos culturais que o município tem hoje?</p>

	Acha que eles atendem bem às demandas dos agentes de cultura?
Silmara Oliveira	Resposta:
Camila Seixas	9ª Pergunta: Costumo brincar dizendo que tudo acontece em Itajuípe. A cidade já foi cenário de filmes, tem Adonias Filho como referência literária, já foi muito famosa por seu micareta, a festa da Pitangueira tem mais de 100 anos, tem fanfarra, já teve cinema e cine teatro. Enfim, Itajuípe é muito rica culturalmente e esse foi um dos motivos de iniciarmos o podcast falando sobre ela. Como você vê toda essa riqueza cultural?
Silmara Oliveira	Resposta:
Camila Seixas	10ª Pergunta: Agora, para encerrar, gostaria que você fizesse um panorama geral da cultura na cidade de Itajuípe e nos dissesse quais são as suas sugestões para melhoria.
Seilmara Oliveira	Resposta:

Roteiro: Cacau Podcast

Apresentadora: Camila Seixas	Convidado: Silmara Oliveira
------------------------------	-----------------------------

Bloco 4 Encerramento e considerações finais
Duração: ’

Participantes	Áudio
Camila Seixas (locução)	Gostaria de agradecer a você, Silmara, , muito obrigada pelo seu tempo, por sua disponibilidade e contribuição com o nosso podcast.
Silmara	resposta
Camila	demais agradecimentos

Roteiro: Cacau Podcast

Apresentadora: Camila Seixas	Convidada: Silmara Oliveira
------------------------------	-----------------------------

Bloco 1
Duração: 1:02’

Participantes	Áudio
Camila Seixas (locução)	INTRODUÇÃO. Duração (0:07”) Olá! Eu sou Camila Seixas e este é o Cacau Podcast, um podcast sobre cultura na região cacauceira.
	Vinheta
Camila Seixas (locução)	APRESENTAÇÃO. Sejam bem-vindas e bem-vindos ao nosso segundo episódio onde continuaremos falando sobre Itajuípe e hoje o papo é com a agente cultural e ex secretária de cultura Silmara Oliveira.
Camila Seixas (locução)	RESUMO DO EPISÓDIO ANTERIOR No episódio anterior conversamos com o Secretário de cultura Caio Oliver, falamos um pouco sobre políticas públicas, cultura itajuipense e o que podemos esperar, quais os próximos passos

Roteiro: Cacau Podcast

Apresentadora: Camila Seixas

Convidado: Silmara Oliveira

Bloco 2
Duração: ’

Participantes	Áudio
Camila Seixas (locução)	APRESENTAÇÃO DO EPISÓDIO E no episódio de hoje traremos a visão da agente cultural e ex - secretária de cultura Silmara Oliveira.
Camila Seixas (locução)	APRESENTAÇÃO DO CONVIDADO Silmara oliveira...
Silmara	Resposta curta

Bloco 3: Perguntas e Respostas
Duração: ’

Participantes	Áudio
Camila Seixas	1ª Pergunta: Costumo iniciar a entrevista sempre com a mesma pergunta, sabemos que existem diversos conceitos sobre cultura e não existe uma resposta correta para essa pergunta e ainda que existem diversas discussões acerca do tema. Gostaria de ouvir a sua opinião sobre isso e começar perguntando: Silmara, o que é cultura?
Silmara Oliveira	Resposta
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentar sobre algo interessante dito por ele.(curto 10’) 2ª Pergunta: Cultura é também a identidade de um povo. Dito isto, Silmara, quando falamos da cultura Itajuipense, o que essa cultura representa para você?
Silmara Oliveira	Resposta:
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10’) 3ª Pergunta: Recentemente, pude acompanhar a execução de algumas das contrapartidas da Lei Paulo Gustavo, o que foi um ganho para a cultura, não só de Itajuípe, mas também nacional. As negociações para a execução da lei no município aconteceu durante a sua gestão enquanto secretária de cultura. Poderia me falar um pouco de como foi esse processo?
Silmara Oliveira	Resposta:
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10’) 4ª Pergunta: E sobre a Aldir Blanc ?
Silmara oliveira	Resposta:
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10’) 5ª Pergunta: Poderia me falar um pouco sobre a sua gestão e como eram geridos os equipamentos culturais?
Silmara oliveira	Resposta:
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentário sobre o que ela disse (curto 10’)

	<p>6ª Pergunta: Itajuípe é a terra do escritor Adonias Filho e falando nisso, li a sua dissertação de mestrado que traz como sugestão o turismo literário usando Adonias como referência. O projeto chegou a acontecer? Me fala um pouco sobre ele.</p>
Silmara Oliveira	Resposta:
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10')</p> <p>7ª Pergunta: Faltaram políticas públicas?</p>
Silmara Oliveira	Resposta:
Camila Seixas	<p>Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10')</p> <p>8ª Pergunta: Como você avalia a oferta de equipamentos culturais que o município tem hoje? Acha que eles atendem bem às demandas dos agentes de cultura?</p>
Silmara Oliveira	Resposta:
Camila Seixas	<p>9ª Pergunta: Costumo brincar dizendo que tudo acontece em Itajuípe. A cidade já foi cenário de filmes, tem Adonias Filho como referência literária, já foi muito famosa por seu micareta, a festa da Pitangueira tem mais de 100 anos, tem fanfarra, já teve cinema e cine teatro. Enfim, Itajuípe é muito rica culturalmente e esse foi um dos motivos de iniciarmos o podcast falando sobre ela. Como você vê toda essa riqueza cultural?</p>
Silmara Oliveira	Resposta:
Camila Seixas	<p>10ª Pergunta: Agora, para encerrar, gostaria que você fizesse um panorama geral da cultura na cidade de Itajuípe e nos dissesse quais são as suas sugestões para melhoria.</p>
Silmara Oliveira	Resposta:

Roteiro: Cacau Podcast

Apresentadora: Camila Seixas

Convidado: Silmara Oliveira

Bloco 4 Encerramento e considerações finais

Duração: ’

Participantes	Áudio
Camila Seixas (locução)	Gostaria de agradecer a você, Silmara, , muito obrigada pelo seu tempo, por sua disponibilidade e contribuição com o nosso podcast.
Silmara Oliveira	Resposta
Camila	demais agradecimentos

Roteiro: Cacau Podcast

Apresentadora: Camila Seixas	Convidada: José Carlos Ngão
------------------------------	-----------------------------

Bloco 1
Duração: 1:02’

Participantes	Áudio
Camila Seixas (locução)	INTRODUÇÃO. Duração (0:07’’) Olá! Eu sou Camila Seixas e este é o Cacau Podcast, um podcast sobre cultura na região cacaueira.
	Vinheta
Camila Seixas (locução)	APRESENTAÇÃO. Sejam bem-vindas e bem-vindos ao nosso segundo episódio onde continuaremos falando sobre Itajuípe e hoje o papo é com o diretor de teatro e conselheiro de cultura José Carlos Ngão
Camila Seixas (locução)	RESUMO DO EPISÓDIO ANTERIOR No episódio anterior conversamos com o Silmara Oliveira, que falou um pouco sobre sua pesquisa e nos deu a sua visão sobre a cultura da cidade

Roteiro: Cacau Podcast

Apresentadora: Camila Seixas	Convidado: José Carlos Ngão
------------------------------	-----------------------------

Bloco 2
Duração: ’

Participantes	Áudio
Camila Seixas (locução)	APRESENTAÇÃO DO EPISÓDIO E no episódio de hoje conversaremos com José Carlos Ngão, que nos trará sua visão e experiências sobre a cultura Itajuipense
Camila Seixas (locução)	APRESENTAÇÃO DO CONVIDADO José Carlos Ngão é formado em artes cênicas pela UFBA, ator, diretor de teatro e conselheiro de cultura, com quase 50 anos de carreira, Ngão, atuou no filme <i>Os Deuses e os Mortos</i> de 1970 que foi gravado na cidade de Itajuípe. Seja bem-vindo ao nosso podcast
José Carlos Ngão	Resposta curta
Bloco 3: Perguntas e Respostas Duração: ’	

Participantes	Áudio
Camila Seixas	1ª Pergunta: Gostaria de começar sabendo um pouco da sua história Costumo iniciar a entrevista sempre com a mesma pergunta, sabemos que existem diversos conceitos sobre cultura e não existe uma resposta correta para essa pergunta e ainda que existem diversas discussões acerca do tema. Gostaria de ouvir a sua opinião sobre isso e começar perguntando: Silmara, o que é cultura?
José Carlos Ngão	Resposta
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentar sobre algo interessante dito por ele.(curto 10’) 2ª Pergunta: Cultura é também a identidade de um povo. Dito isto, Silmara, quando falamos da cultura Itajuipense, o que essa cultura representa para você?
José Carlos Ngão	Resposta:
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10’) 3ª Pergunta: Recentemente, pude acompanhar a execução de algumas das contrapartidas da Lei

	Paulo Gustavo, o que foi um ganho para a cultura, não só de Itajuípe, mas também nacional. As negociações para a execução da lei no município aconteceu durante a sua gestão enquanto secretária de cultura. Poderia me falar um pouco de como foi esse processo?
José Carlos Ngão	Resposta:
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10') 4ª Pergunta: E sobre a Aldir Blanc?
José Carlos Ngão	Resposta:
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10') 5ª Pergunta: Poderia me falar um pouco sobre a sua gestão e como eram geridos os equipamentos culturais?
José Carlos Ngão	Resposta:
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentário sobre o que ela disse (curto 10') 6ª Pergunta: Itajuípe é a terra do escritor Adonias Filho e falando nisso, li a sua dissertação de mestrado que traz como sugestão o turismo literário usando Adonias como referência. O projeto chegou a acontecer? Me fala um pouco sobre ele.
José Carlos Ngão	Resposta:
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10') 7ª Pergunta: Faltaram políticas públicas?
José Carlos Ngão	Resposta:
Camila Seixas	Puxar Gancho Comentário sobre o que ele disse (curto 10') 8ª Pergunta: Como você avalia a oferta de equipamentos culturais que o município tem hoje? Acha que eles atendem bem às demandas dos agentes de cultura?

José Carlos Ngão	Resposta:
Camila Seixas	9ª Pergunta: Costumo brincar dizendo que tudo acontece em Itajuípe. A cidade já foi cenário de filmes, tem Adonias Filho como referência literária, já foi muito famosa por seu micareta, a festa da Pitangueira tem mais de 100 anos, tem fanfarra, já teve cinema e cine teatro. Enfim, Itajuípe é muito rica culturalmente e esse foi um dos motivos de iniciarmos o podcast falando sobre ela. Como você vê toda essa riqueza cultural?
José Carlos Ngão	Resposta:
Camila Seixas	10ª Pergunta: Agora, para encerrar, gostaria que você fizesse um panorama geral da cultura na cidade de Itajuípe e nos dissesse quais são as suas sugestões para melhoria.
José Carlos Ngão	Resposta:
Camila Seixas	Agradecimentos ao convidado, e demais agradecimentos